



Prática Pedagógica Para Além do Ensino: Experiências do Estágio Supervisionado no CREE-MOS

Pedagogical practice beyond teaching: supervised internship experiences at CREE-MOS

Sara Raissa Rodrigues de Lima 1

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 0000-0003-4273-4881,

sararaissa@alu.uern.br

Jackeline Alves Costa 2

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 0009-0007-6771-0583,

jackelinealves@alu.uern.br

Fernanda Larissa Fernandes 3

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 0000-0002-9578-8050,

fernandalarissa@alu.uern.br

Resumo

Para além da docência, o pedagogo é polivalente e não se detém apenas à sala de aula. É capacitado para atuar em inúmeras áreas, nas quais são previstos conhecimentos pedagógicos. Baseado nisso, a presente pesquisa foi proposta como avaliação do componente curricular de Estágio Supervisionado III, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no estágio na gestão dos processos educativos em espaços não-escolares, tendo como lócus o Centro Regional de Educação Especial de Mossoró (CREEMOS). Buscando intervir de forma que fosse possível estabelecer uma comunicação entre o campo educacional e as demais áreas de vivência, possibilitando a construção de um elo entre a instituição e família, compreendendo assim, a sua importância. Visando inserir o pedagogo no ambiente não-escolar, proporcionando experiência de como atua o docente, e auxiliando na construção da identidade dos discentes.

Palavras-chave: Docência; Estágio Supervisionado; Educação Especial; Espaço Não-escolar.

Abstract

In addition to teaching the pedagogue is polyvalent and it doesn't just stop in the classroom. Is competent to work in different areas, in which pedagogical knowledge is foreseen. Based on that, the present search It was proposed as an evaluation of the curricular component of Supervised Internship III, of the pedagogy course, the Faculty of Education, State University of Rio Grande do Norte-UERN, aims to report on the activities carried out in the internship in the management of educational processes in non-school spaces, having as locus the Regional Center of Special



Education of Mossoró (CREEMOS). Seeking to intervene in a way that it was possible to establish A communication between the educational field and the other areas of experience, enabling the construction of a link between the institution and the family, understanding its importance. Aiming to insert the pedagogue in the non-school environment, providing experience in how to act as a teacher, and assisting in the construction of the students' identity.

Keywords: Teaching; Supervised internship; Special education; Non-school space.

1 Introdução

Segundo Libâneo (2005), o pedagogo é caracterizado por sua atuação em diversas áreas da prática educativa, seja de forma direta ou indireta, formal ou não. Isso significa dizer que o campo de atuação deste profissional tem uma grande amplitude, e não se limita apenas a sala de aula. Diferente do que muitos pensam, o curso de licenciatura em Pedagogia é destinado a formação de professores para além da sala de aula.

De acordo com o artigo 2º da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, assegura que o licenciando em Pedagogia está apto a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e suporte escolar, dentre outras áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.(BRASIL, 2006)

Percebe-se então que o profissional da educação se faz necessário em toda e qualquer área que requer conhecimentos pedagógicos, isso implica dizer que sua atuação se faz também em espaços não escolares, como em hospitais, secretarias, gestão empresarial, trânsito, clínicas, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Atendimento Socioeducativo (CASE), Centros Regionais de Educação Especial (CREE), entre outros.

Nesse sentido, o curso de licenciatura em Pedagogia visa formar professores para exercer atividades docentes, que englobam também o “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares” (BRASIL, 2006). Seguindo essa perspectiva, o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, propõe o



componente curricular de Estágio Supervisionado III, o qual tem como objetivo a atuação na gestão dos processos educativos em espaços escolares ou não-escolares.

Diante dessa proposta, surgem os mais diversos campos de atuação, dentre os quais foi escolhido o Centro Regional de Educação Especial em Mossoró (CREE-MOS) para espaço de estágio. O Centro é uma instituição educacional que atende mais de 100 pessoas com necessidades educacionais especiais, cujo critério essencial de escolha é ser aluno da rede básica pública de ensino. Conta com diversas salas de atendimento que são mediadas por professores, sendo a maior parte deles, pedagogos. Além disso, sua gestão segue formato semelhante ao da gestão escolar, composta por diretora e supervisora, cujas formações também são em pedagogia.

Assim, o presente trabalho busca identificar funções do pedagogo no espaço não escolar, a partir de um relato de experiência realizado dentro da disciplina de estágio supervisionado III. Este, teve como lócus de pesquisa o Centro Regional de Educação Especial em Mossoró (CREE-MOS). A partir da observação realizada acerca desse espaço e das pessoas que o constituem foi executada uma intervenção que considerasse os problemas do contexto em questão, a fim de estabelecer um diálogo entre o campo educacional e as demais áreas de vivência.

2 Metodologia

O estudo a seguir é fundamentado na abordagem qualitativa, que propõe tornar o problema mais familiar, para torná-lo mais específico, com o objetivo principal de aprimorar ideias. A pesquisa será de caráter exploratório, na qual serão fornecidas informações para aprofundar a familiaridade com o problema para que hipóteses iniciais possam ser estabelecidas e posteriormente refinadas ideias ou descobertas levando em consideração a intuição do objeto de estudo. (GIL, 2008). Nesse sentido, o teórico aponta que:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades,



que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133)

Sendo assim, a pesquisa nos permite realizar observações a partir do relato de experiência de três alunas da disciplina de Estágio Supervisionado III, as quais atuaram no CREE-MOS. Seguindo análise e discussões através de levantamentos bibliográficos, que nesse caso conversam com os autores: Abramovich (1997), Hank (2006), Libâneo (2005), Moraes et al. (2021), entre outros. Então, após esse estudo é possível construir uma proposta de intervenção que considere as especificidades do lugar e as necessidades das pessoas que o compõem.

A priori, a fase de observação do estágio ocorreu em uma semana, foi o tempo delimitado para analisar as potencialidades e déficits do lugar, a partir do olhar das estudantes, bem como da fala de todos os sujeitos envolvidos, desde a diretora até o porteiro. Tal procedimento também pode ser compreendido como observação participante, uma vez que o pesquisador tem contato direto com o seu objeto de estudo, a autora Minayo explica a relevância dessa técnica:

O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (MINAYO, 2001, p. 59-60)

Nesse sentido, a observação foi essencial para compreender a importância do Centro Regional de Educação Especial de Mossoró, e buscar aspectos que poderiam ser modificados para a melhoria da instituição. Assim, o segundo passo foi construir uma proposta capaz de atingir as áreas que formam o CREE-MOS, que é a relação entre família, alunos e profissionais com o espaço em si. Sabendo disso, a proposta consiste em três atividades.

A primeira proposta foi mudar o formato da recepção para melhor atender as famílias e pessoas em acompanhamento. Percebemos que aquele ambiente é muito utilizado pelos pais, é como um corredor de acolhimento, observamos as mães trocando



experiências sobre seus filhos, lanchando juntas, dividindo conquistas e dificuldades. No entanto, havia algumas necessidades observadas. As paredes já estavam bem desgastadas e o desenho não era agradável, ou seja, há necessidade de uma nova pintura. Os quadros de mural e de comunicados já estavam bem desgastados, e sem muita identificação.



Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse sentido, pensamos em uma arte de pintura em parede com cores mais agradáveis, e novos enfeites para os quadros, também realocando suas posições. Segue abaixo o modelo de sugestão:



Fonte: Arquivo pessoal.



A segunda atividade proposta foi a de realização de um ciclo formativo, no qual teríamos a oportunidade de reunir os pais e/ou responsáveis dos alunos e os professores no auditório para uma roda de conversa. Na ocasião, contaríamos com a fala de uma psicóloga da infância e da juventude, na qual o tema proposto foi “Limites e disciplina: A criança com necessidades especiais pode tudo?”.

Foi percebido através da observação e indicado pela direção da instituição sobre a necessidade de abordar essa temática como forma de aproximar ainda mais a família e o Centro, fazendo com que ambos consigam auxiliar no desenvolvimento das crianças com necessidades especiais.

A terceira atividade proposta seria a continuação do ciclo formativo, este momento aconteceria concomitantemente com a 2ª atividade, consistindo inicialmente com a contação da história “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque, contando com a participação do projeto de extensão Práticas de Leitura e Escrita nas Escolas - PraLEE, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O desfecho desse momento se dará com os alunos com atividades lúdicas relacionadas a história contada.

A prática da proposta de intervenção foi capaz de render reflexões acerca da função do pedagogo para além da sala de aula. Ademais mostrou a importância da parceria entre família, escola e comunidade, estabelecendo uma relação entre universidade e instituição. Portanto, o planejamento elaborado refletiu numa prática eficaz.



Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal Fonte: Arquivo pessoal. Fonte: Arquivo pessoal. Fonte: Arquivo



3 Resultados e Discussões

Quando falamos de educação inclusiva e necessidades educativas especiais, costumamos falar da situação das crianças com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. A educação inclusiva possui uma grande relevância para a nossa sociedade. Em suma, é um conceito que promove um ensino mais democrático, diversificado e enriquecedor que acolhe todos os alunos. Afinal, é direito de todos aprender, desenvolver competências e integrar-se verdadeiramente na sociedade. É nesse contexto que a educação inclusiva atua, transformando as escolas em espaços onde a educação geral e a educação especial se misturam.

Segundo a Constituição Federal (1988), art. 205, “A educação é direito de todos”. Com isso, faz-se necessário compreender que a educação está atrelada na aceitação das diferenças, como também na valorização dos indivíduos, independentemente dos fatores físicos e psíquicos. O Centro Regional de Educação Especial (CREE-MOS), contribui diretamente com essa proposta, pois é uma instituição pública que oferece atendimento educacional especializado (AEE), proporcionando assim diferentes alternativas de atendimento com diferentes recursos que atendem às necessidades específicas dos estudantes públicos-alvo da educação especial.

De acordo com a declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), toda criança que possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem são únicas (...); e escolas regulares que possuem orientação inclusiva constituem os meios mais



eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades mais acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos.

Para se preparar verdadeiramente para a educação inclusiva, é necessário desenvolver planos e programas pedagógicos específicos e promover diversas mudanças na estrutura e formação dos profissionais. Assim, é perceptível que o CREE-MOS possui todos esses atributos, pois possui um direcionamento mais firme, a instituição conta com um ensino de qualidade e excelência, com atendimentos em aprendizagem e ludicidade, informática educativa, alfabetização e letramento, arte e educação, psicomotricidade, estimulação essencial I e II, sala de recurso multifuncionais (tipo I) e brinquedoteca. Promovendo assim, uma educação verdadeiramente inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades e a diversidade.

Ao chegarmos no CREE-MOS, a primeira impressão que tivemos era que ali se tratava de um prédio abandonado, pois tem muitas árvores na sua fachada que acabam cobrindo a identificação. A pedagoga supervisora que nos recebeu explicou que ali antes se tratava de uma escola, e por isso a estrutura era adaptada. Conta com 8 salas de atendimento educacional especializado, as quais são equipadas conforme sua área, são elas: Informática Educativa, Arte e Educação, Alfabetização e Letramento, Psicomotricidade, Ludicidade e Aprendizagem, Brinquedoteca, Estimulação Essencial e Recursos Multifuncionais.

Além disso, possui cozinha, sala de professores, sala de reuniões, sala de direção, auditório, quadra, refeitório, banheiros e parquinho. De toda a estrutura observada o que nos chamou atenção mesmo foi a recepção. Embora fosse apenas um corredor, com paredes mal-acabadas e algumas cadeiras colocadas lado a lado, era ali onde ocorriam os diálogos mais profundos e as trocas de experiências fundamentais para o estabelecimento de laços afetivos daquele espaço.

Todos os dias, pais, filhos e funcionários ficavam ali sentados enquanto aguardavam seus horários de trabalho ou atendimento, e nesse momento dialogavam sobre as dificuldades que tinham em comum, enquanto uns desabafavam, outros aconselhavam. Dessa forma, pensando no significado e na beleza que havia ali, buscamos transpassar isso para o espaço em si, que também trouxesse aconchego e representasse a



todos. Foi assim que propomos a primeira intervenção: a pintura de uma arte na parede da recepção com a seguinte frase: “Todos são diferentes em seus voos, mas iguais no direito de voar”.

Houve a contribuição de todos os servidores da instituição para o preparo dessa proposta, os quais se fizeram presentes desde nos estímulos até na mão de obra. Os pais agradeceram imensamente pelo cuidado através desse serviço e as crianças queriam tirar fotos e até participar do momento de pintura. Foi uma realização tanto para as estagiárias quanto para a direção do espaço.



Fonte: Arquivo pessoal.

Segundo Hank (2006) todos os ambientes construídos para crianças deveriam considerar a promoção de uma identidade pessoal, do desenvolvimento de competências, oportunidades de crescimento, sentimento de segurança e confiança, além de momentos



para socialização e privacidade. Assim, surge a reflexão acerca do envolvimento entre o ambiente e as pessoas, os quais podem ter influências entre si. Por isso, a importância do ambiente refletir a identidade daqueles que o compõem:

(...) um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares. (HANK, 2006, p. 3)

Em segundo plano, depois de ouvir algumas conversas entre os pais sobre disciplina, percebemos uma certa dificuldade deles para com seus filhos nesse aspecto. A diretora confirmou que essa dificuldade era real, visto que muitos não sabiam como impor limites ou quebrar barreiras, pois se preocupavam com o fato de suas crianças serem neuro atípicas e porventura não vir a compreender.

Nesse sentido, a diretora apresentou a necessidade de um diálogo formativo com um profissional da psicologia e os pais. Ao reconhecermos essa lacuna, com prontidão abraçamos a ideia de organizar e proporcionar esse momento de conversa que pudesse contribuir com o aprendizado dos pais.

Essa preocupação da escola com a família é reflexo de uma relação que se faz indispensável para o desenvolvimento da criança. Outro aspecto importante a se considerar é que para que haja um processo de ensino e aprendizagem eficaz na instituição educacional, o aluno precisa também ser assistido em seu meio familiar, uma vez que:

O sucesso escolar depende do apoio familiar que incentiva, apoia moralmente, financeiramente e deve ser exemplo de primeiro ambiente de socialização e apreensão de conceitos e significados. Quando a essa participação os professores também se sentem motivados a procurar os pais, discutir assuntos relacionados ao aprendizado, fazer elogios, sugerir atividades que possam contribuir com o ensino fora da escola, além de trocar ideias sobre o que os alunos fazem no cotidiano que pode ser utilizado nas metodologias de sala de ensino. (MORAES, et al., 2021, p.10)

Também conhecemos um pouco do perfil dos alunos que estavam ali. A instituição conta com 110 alunos matriculados, 40 no turno matutino e 70 no turno vespertino. Esses alunos fazem parte da rede pública básica de ensino, logo, frequentam



a classe regular e no contraturno estão ali para o atendimento especializado. Há alunos com deficiências físicas, deficiências intelectuais, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou altas habilidades. Quanto a idade varia de 6 a 35 anos.

Muitos deles frequentam a instituição desde pequenos, crescem ali e ao completarem o Ensino Médio ou a Educação de Jovens e Adultos são desvinculados do sistema e por isso, não podem mais estar presentes. Esse era o principal dilema deles, pois naquele espaço entre pessoas tão diversas e acolhedoras, eles se sentiam seguros, mas quando falávamos em sair do CREE-MOS, os mais velhos ficaram pensativos e diziam que não queriam. Os próprios pais chegavam a direção pedindo para continuar indo.

Além disso, não podíamos deixar os alunos a parte de nossa intervenção, sendo assim, pensando nos medos que os circulam e na importância de expressar todo e qualquer tipo de emoção, propomos uma contação de história literária infantil dentro da temática. Era um momento de deleite, mas também de promover aprendizado. Segundo Abramovich, o ouvir histórias é importante para a formação de qualquer criança:

Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais [...]. (2008, p.16-17)

Por isso, a intenção desse momento foi o de proporcionar deleite ao momento formativo dos alunos da instituição, mostrando o aprender significativo através da literatura infantil, utilizando recursos pedagógicos para a contribuição do momento.

Tínhamos como principais objetivos conhecer o espaço não escolar proposto, identificando a função dos pedagogos e das pessoas contribuintes para a gestão, a fim de contribuir com a instituição de modo eficaz de acordo com a necessidade do contexto analisado, bem como, proporcionar um momento de aprendizado em conjunto com todas as pessoas que compõem a instituição, mostrando a importância da parceria entre gestores, professores, alunos e familiares, para então, conseguir construir um ambiente



físico agradável que tenha por finalidade o acolhimento, recepção e diálogo, além de representar a instituição. E por fim, estabelecer um vínculo de parceria entre universidade e instituição, através do estágio supervisionado.

4 Considerações finais

O componente curricular de Estágio Supervisionado III, trouxe imensa contribuição para a nossa formação acadêmica, pois, surgem para o pedagogo, diferentes possibilidades de atuação profissional em vários segmentos públicos e privados, este componente veio como norteador para a experiência na gestão.

Com experiências práticas, nós acadêmicos somos desafiados a estabelecer e desenvolver eficazmente projetos de intervenção mais abrangentes, sociais, e inclusivos que beneficiem a aprendizagem para todos e estejam comprometidos com o desenvolvimento humano. Em ambientes informais, os discentes aprofundam e redefinem temas desenvolvidos ao longo do curso no que se relacionam com a pesquisa qualitativa.

Entendemos a prática supervisionada como o processo de traduzir ideias em ações, intervindo na realidade, organizando metodicamente o trabalho e fazendo escolhas que revelam atitudes e éticas relevantes para a educação. Não se pode imaginar uma única forma de planejar e implementar um projeto, a educação e pesquisa contribui para o desenvolvimento humano e para a compreensão das complexidades da realidade e se alinha à sua transformação.

O estágio cooperou para a nossa compreensão de como atuar na gestão dos processos educativos no espaço não-escolar, podendo ser mediador e articulador da aprendizagem visando o melhor funcionamento da instituição. Estar em uma instituição como o CREE-MOS, foi um presente e as intervenções produzidas neste componente foram de extrema importância para o centro e para a nossa aprendizagem.

O Centro Regional de Educação Especial de Mossoró, transcende as matrizes de uma instituição, é união. Possui toda uma equipe que se preocupa com os atendimentos, se preocupa em melhorar o seu desempenho profissional, para melhor suprir tanto os



alunos como as famílias e os responsáveis pelas crianças com necessidades especiais, garantindo assim uma educação voltada para o respeito e dignidade.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Disponível em: < > Acesso em: 14 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANK, Vera Lúcia Costa. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Meu artigo Brasil escola. 12, abril, 2006 Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao>. Acessado em 14/11/2010

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MEC, Ministério da Educação e Cultura, **Constituição Federal. Artigo 205**, 1988.

MEC, Ministério da Educação e Cultura, **Declaração de Salamanca**, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Danrley Ferreira et al.. **A importância da parceria entre escola e família: desafios a enfrentar**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80892>>. Acesso em: 31/08/2023 21:23